

UM NOVO OLHAR SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ENSINO SUPERIOR

CUNHA, Maria Izabel; LEITE, Denise Balarine Cavalheiro. *Decisões pedagógicas e estruturas de poder na universidade.*

Campinas: Papyrus, 1996. 95p.

Valdo José CAVALET*

Esse livro é o produto de uma pesquisa iniciada em 1991, realizada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRS e Universidade Federal de Pelotas - UFPel. Denominada inicialmente "Para a revitalização do ensinar e do aprender na universidade", buscava novos fundamentos para as ações, de intervenção e mudanças no ensino superior, visando a sua melhoria.

O primeiro avanço que essa obra traz, é o fato da sua produção ser partilhada e interinstitucional. Atualmente, a regra geral nas universidades é a produção individualizada, institucional e pessoalmente. Não é raro as pesquisas serem ignoradas até pelos pesquisadores dos próprios departamentos aonde estão vinculadas, resultando, muitas vezes, em pesquisas paralelas com esforços duplicados, pois não há intercâmbio de informações e dos resultados alcançados. Cunha, da UFPel e Leite, da UFRS, com o auxílio de outros professores e alunos bolsistas de iniciação científica, conseguem, não só, superar essa forma fragmentada da produção do conhecimento na universidade, como também, através do trabalho interinstitucional, superar barreiras físicas, técnicas, geográficas e corporativas.

Para a busca dos novos fundamentos, as autoras procuram analisar a universidade contextualizando-a, histórica e socialmente. Partem do princípio de que "as crises do ensino e da aprendizagem na graduação são crises do conheci-

* Professor da Universidade Federal do Paraná e Aluno de Doutorado do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da USP.

mento socialmente distribuído pelos currículos e os diferentes contextos influenciam as práticas pedagógicas”.

A metodologia utilizada procura confrontar a ação do professor com a ação do pesquisador, a teoria com a prática. Os dados foram coletados a partir de três instrumentos : questionário para professores, questionário para alunos e entrevistas semi-estruturadas com discentes e docentes. O levantamento dos dados foi realizado em três cursos da UFRS e três cursos da UFPel.

Como marco teórico para a construção da pesquisa, para a reflexão e para a interpretação dos dados, as autoras se apóiam, basicamente, em Basil Bernstein, Pierre Bourdieu e Mariano Enguita.

Com esse referencial, formulam quatro alternativas, que sintetizam as interrogações da obra :

Alternativa 1 - A qualidade pedagógica de cursos que formam profissionais liberais caracteriza-se por ser mais voltada à reprodução do conhecimento do que à sua produção, mais voltada à resistência do que à antecipação ou criatividade na forma de transmissão do conhecimento, portanto menos inovadora.

Alternativa 2 - A aprendizagem decorrente do ensino nos cursos que formam profissionais liberais se assentaria, predominantemente, na memorização e na dissociação entre a teoria e a prática.

Alternativa 3 - A qualidade pedagógica de cursos que formam para semi-profissões caracteriza-se por ser mais voltada à produção do que à reprodução do conhecimento, mais voltada à antecipação e criatividade na forma de transmissão do conhecimento, portanto, mais inovadora.

Alternativa 4 - A aprendizagem decorrente do ensino em cursos que formam semi-profissionais se assentaria predominantemente na busca de significado, e na dissociação entre discurso e prática.

Baseadas em Enguita, delimitam o universo da pesquisa à Medicina e à Odontologia, como cursos que formam profissionais liberais, à Física e à Engenharia Agrícola, como cursos que formam profissionais e à Pedagogia nas duas universidades, como curso que forma semi-profissionais.

Para Enguita, profissionais liberais são aqueles que exercem o trabalho de forma livre, com retribuição através de honorários, com status profissional alto, sendo formados em cursos de alta demanda nos vestibulares, com altos escores e alta seletividade.

Os profissionais são assalariados, cujo estatuto ocupacional envolve competência reconhecida e saber altamente especializado, com status profissional médio, sendo formados em cursos de demanda média nos vestibulares, com escores médios e seletividade alta. Em geral são carreiras que preparam para a pesquisa e a docência universitária, com um mercado muito restrito.

Os semi-profissionais são assalariados, na sua maioria do serviço público, em luta permanente pela melhoria do status e dos rendimentos. São formados em cursos com vestibulares com demanda baixa, com escores baixos e seletividade baixa.

A partir dessa categorização, a pesquisa demonstra que cursos universitários que formam distintas carreiras profissionais apresentam diferentes decisões curriculares. Tais decisões são influenciadas pelo mercado de trabalho, pelo campo econômico e poder da profissão nesse campo e na sociedade em geral, e por pedagogias visíveis e invisíveis que geram vozes próprias às diferentes práticas.

A idéia de que a pesquisa é, antes de tudo, processo, impulsionou a apresentação dos dados em diversas reuniões, seminários e congressos de educação, mesmo antes da publicação da obra, com um retorno, segundo as autoras, sempre positivo e estimulador.

As principais conclusões e encaminhamentos da pesquisa estão no capítulo "Para revitalizar o ensinar e o aprender na universidade":

As autoras fazem a ressalva de que revitalizar o ensinar e o aprender deveria ser muito mais que objeto de estudo de um projeto específico. Deveria ser uma preocupação constante de cada curso, de cada professor e estudante que deseja produzir o saber científico, como conhecimento válido para a construção de uma sociedade melhor.

Outra contribuição do estudo é permitir a compreensão de que, é inútil pensar o processo de produção e disseminação do conhecimento na universidade como um processo monolítico. Pensar uma pedagogia universitária baseada numa mesma lógica, é razão suficiente para impedir mudanças. Aqui o estudo salienta que a afirmação está construída sobre o perfil dominante dos cursos, podendo haver ilhas, no interior de cada um deles, que correspondam à lógica de outros.

De acordo com os resultados, as profissões liberais têm uma forma de valorizar e delinear os processos de ensinar e aprender diferente daquela presente nas profissões e, ainda, desigual do que é vivido nas semi-profissões. Os dados

levantados e a interpretação dos mesmos, apoiada pelo referencial teórico utilizado, confirmam as alternativas inicialmente postas para a pesquisa.

A obra possibilita a compreensão do ensino superior e a sua contextualização nas estruturas mais amplas de poder da sociedade. Os problemas da prática pedagógica não estão circunscritos a ela e sim ao correspondente campo epistemológico em que se insere a profissão que, por sua vez, está diretamente definido e controlado pelo modo de produção presente na divisão social do trabalho na sociedade.

Pensar intervenções sobre a estrutura do conhecimento educacional - currículo, pedagogia e avaliação - que busquem a melhoria da qualidade do ensino superior, após a pesquisa de Cunha e Leite e sua publicação, impõe a todos os pesquisadores e educadores um novo olhar sobre os dados ali produzidos. É, com certeza, uma boa fonte bibliográfica, para revitalizar o ensinar e o aprender na graduação.

*(Recebido para publicação em 20.08.96
e liberado em 25.11.96)*